

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: UM ESTUDO DE UMA DÉCADA

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

CAMPOS; Amanda Georgia Diniz de¹, SANTO; Caroline Cunha do Espírito², LISBOA; Lilian Lira³

RESUMO

Introdução: A sepse pode ser definida como uma disfunção causada por uma resposta desregulada a um processo infeccioso, onde a mesma possui uma rápida proliferação causada pela falta de resposta imunológica, podendo levar ao óbito. A mesma é multicausal, porém uma das suas portas de entrada são disfunções renais e vesicais. Atualmente, no Brasil, ela representa 600 mil casos anuais, e 60% de mortalidade. **Objetivo:** Analisar a dinâmica temporal da mortalidade por sepse no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal com abordagem retrospectivo-descritiva e análise quantitativa, onde foram coletados os números de óbitos da população residente no Brasil que vieram a falecer por sepse registrados entre os anos de 2013 a 2023, segundo a última atualização da base de dados. Foi utilizada as taxas de mortalidade por septicemia, classificado sob os códigos Cid 014 (septicemia). A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2025, através no Tabnet, do DATASUS. **Resultados:** Observou-se que, no Brasil houveram 231.184 óbitos por sepse na última década (2013-2023), onde 121.343 delas foram registradas na região sudeste, representando um percentual de 52,49%, seguida da região nordeste, com 59.691 óbitos, representando o segundo lugar com 25,82%. Ao analisar as faixas etárias, observou-se que 180.834 estão presentes em pessoas com idade entre 60 anos a 80+, dessa forma, com maior prevalência na população idosa, seguido da população adulta, com idade de 20 a 59 anos, apresentando um percentual de 42.582 (18,42%), em terceiro lugar a população infantil, com idade de 0 a 14 anos, possuindo um número de 9.475 óbitos (4,10%), e em último lugar foi representada pelos adolescentes, com idade de 15 a 19 anos, com 1.181 (0,51%). Quando analisamos as prevalências pelo gênero, não houveram diferenças significativas, pois, a população masculina representou 111.798 óbitos (48,36%), enquanto a população feminina obtiveram 117.292 (50,74%), sendo assim, um problema de saúde pública geral, que atinge ambos os sexos e várias faixas etárias, principalmente a fase adulta até a população mais velha, sendo esta o dobro da população anterior. **Conclusão:** nota-se que a mortalidade por sepse é ascendente no Brasil, e na região nordeste, que se mantém em segundo lugar na última década. Desta forma, propor maiores cuidados sobre a saúde vesical, trabalhando em informar principalmente o público e o acompanhamento de profissionais especializados que possam conduzir todo o cuidado necessário a esta população que está vulnerável a desenvolver infecções é uma das medidas para diminuir esses dados de mortalidade e melhorar consequentemente a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Sepsis, Epidemiology, Urinary Bladder Neurogenic

¹ Instituto Santos Dumont, amanda.campos@edu.isd.org.br

² Instituto Santos Dumont, caroline.santo@isd.org.br

³ Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi, lilian.lisboa@isd.org.br